

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGIANE BUENO GONZAGA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CANDONGA COMO ESTRATÉGIA  
METODOLÓGICA NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MORRETES -  
PARANÁ

MATINHOS  
2022

REGIANE BUENO GONZAGA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CANDONGA COMO ESTRATÉGIA  
METODOLÓGICA NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MORRETES -  
PARANÁ

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação ANE: Alternativas para uma Nova Educação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para aprovação.

Mediadora: Professora Ivone Rodrigues Macena Barossi

## RESUMO

A autora quer mostrar que o papel social da Biblioteca Comunitária do Candonga, também pode contribuir na comunidade escolar. Olhar para o espaço não formal de educação como um lugar de apoio pedagógico, com o objetivo de tornar-se uma ferramenta que auxilia as escolas locais. Os estudantes poderão desenvolver temáticas socioambientais, melhorando a sua aprendizagem sob a ótica dos conteúdos de Ciências. O trabalho inicial será de investigar as demandas das escolas locais, e a Biblioteca Comunitária do Candonga poderá ser uma estratégia metodológica de apoio aos estudantes da comunidade do campo do Rio Sagrado no Município de Morretes – Paraná. A Biblioteca Comunitária é um espaço idealizado pela terceira idade para os sujeitos da comunidade, adultos, jovens e crianças, mas o projeto quer ampliar essas possibilidades para além da pesquisa, para que os educandos possam apropriar-se do espaço para pensar a sua realidade, agregando na sua formação. A biblioteca será uma ponte do saber entre a escola e os educandos, trazendo o meio ambiente, a biodiversidade da comunidade, observando e aprendendo no entorno da escola, analisando de forma que se faça sentido a sua aprendizagem, ocorrendo de maneira interdisciplinar de acordo com as demandas elaboradas nas escolas locais. No campo educacional os espaços não formais de educação complementam os espaços formais, colaborando na construção do conhecimento.

Palavras-chave: 1.Espaços não formais de educação; 2.Biblioteca Comunitária; 3. Comunidade do Campo; 4. Biodiversidade,

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
3.1 -	OBJETIVO GERAL .....	9
3.2 -	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pensar um projeto de pesquisa é pensar a partir de um território que conhecemos. A realidade das escolas do campo percorre um caminho mostrando a diversidade do meio ambiente, cultura e saberes tradicionais dos povos do campo.

A escola tem papel fundamental na transformação social, e a educação, na formação do sujeito. Dentre as práticas pedagógicas que contribuem para a formação do sujeito e seu desenvolvimento na sociedade, temos: A educação formal que é a praticada na escola e a educação não formal que é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, Ghon (2014). O papel das duas é contribuir com as diversas formas de aprendizagem em diferentes espaços educativos. O papel social da escola é oportunizar que os seus estudantes compreendam a realidade, ler o mundo Paulo Freire (1989), e o professor é um dos mediadores deste processo.

Entretanto, a pesquisa dos processos de escolarização possibilita compreender a importância de lugares de educação não formal. Nesta pesquisa, o lugar escolhido é a biblioteca comunitária. A biblioteca é um espaço cultural, onde podemos emprestar livros, fazer leituras, pesquisas escolares e, passa a ser um lugar de encontro de crianças e jovens da comunidade no contraturno do horário escolar. Na biblioteca comunitária, encontramos diversas formas de saberes que são compartilhados coletivamente, destacando os livros, enciclopédias que através da leitura e da pesquisa auxiliam os estudantes na sua aprendizagem.

O projeto de pesquisa pretende compreender as possíveis relações entre o papel social da Biblioteca Comunitária do Candonga, situada no bairro Rio Sagrado no Município de Morretes - Paraná, na construção do conhecimento dos estudantes sobre a biodiversidade local. A prática da leitura é essencial no processo educacional, e o Ensino de Ciências abordando a educação ambiental, irá propor uma metodologia em que os estudantes assimilarem o contexto da sua realidade, refletindo sobre suas ações em relação ao meio ambiente, formando sujeitos comprometidos com a questão ambiental, fazendo sentido a sua aprendizagem.

Para Corrêa (2019) o ato de educar deveria ocorrer através da realidade e da cultura dos alunos, proporcionando uma prática educativa dentro do contexto real vivido. O processo educativo acontece dentro e fora da escola, essas duas vertentes contribui para transformar a realidade do educando. Na biblioteca, campo da

pesquisa, é desenvolvido no contra turno, também chamado de apoio pedagógico, oferecido desde o ano de 2017, um espaço para leitura, pesquisa, com atividades ao ar livre, trazendo os alunos para observar o meio ambiente possibilitando ao educador elaborar temáticas de educação ambiental. Corrêa (2019) enfatiza, a aquisição dos novos saberes, principalmente numa vertente ambiental, não deve se limitar apenas aos espaços formais de ensino. O meio ambiente é uma fonte de conhecimento. no Ensino de Ciências que não se deva estar desvinculado da prática, (in loco), mas deve permitir o caminho da pesquisa para elaborar metodologias e desenvolver na comunidade escolar, instrumentos que possam melhorar a aprendizagem dentro da realidade de cada sujeito. A biblioteca como espaço de apoio pedagógico, essa atividade no contra turno, possibilita ao estudante analisar e explicar de forma que lhe faça sentido aquela aprendizagem, utilizando elementos da natureza e da cultura local. Na proposta da Biblioteca Comunitária a ser pesquisada, a aprendizagem deve ocorrer de maneira interdisciplinar de acordo com as demandas vindo da escola, e relacionada com a metodologia do Ensino de Ciências.

## 2 JUSTIFICATIVA

O projeto pretende contribuir na pesquisa de Educação em Ciências, por meio da Biblioteca Comunitária do Candonga, no município de Morretes – Paraná, compreendendo o seu papel social, colocando o espaço não formal de educação como um lugar de apoio pedagógico no contra turno, melhorando as condições de aprendizagem dos estudantes, da comunidade escolar do Bairro do Rio Sagrado, abordando a educação ambiental.

O Bairro Rio Sagrado é uma comunidade do campo e dentro de sua extensão, concentra outras pequenas comunidades, dentre elas a Comunidade do Candonga onde está localizada a Biblioteca Comunitária, que foi fundada em 2008 com doações de livros vindos de outra biblioteca que fechou no município, a Galeria Mirtilo Trombine. O grupo da terceira idade da comunidade que é formada por alguns professores aposentados e que moram no Rio Sagrado se reuniu e organizou o local que fica na parte superior da Associação da Cozinha Comunitária do Candonga. Este grupo de pessoas iniciou os trabalhos arrecadando o mobiliário para organização do acervo e catalogação de forma voluntária. A inauguração ocorreu em 2009 com o objetivo de resgatar a leitura e a pesquisa na comunidade. No período de 2009 até 2012, atuaram duas estagiárias numa parceria com os gestores do município, entretanto no final de 2013 o contrato foi rompido, e o local em que a biblioteca está situada ficou fechado por quase quatro anos.

Em 2017, os acadêmicos da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza/UFPR - Litoral que moravam na comunidade convidaram professores deste curso para conhecer o acervo daquele local, nascia ali uma parceria entre a Universidade e a Comunidade.

Neste projeto, foram desenvolvidas atividades elaboradas de acordo com as demandas das escolas do Bairro Rio Sagrado, no município de Morretes. As atividades iniciais foram: o resgate a leitura, auxílio nas pesquisas de trabalhos escolares e possibilitaram o contato direto com os estudantes e durante esses diálogos, apareceram às demandas referentes ao apoio escolar.

Quando chegavam para executar uma tarefa de pesquisa escolar, havia uma grande dificuldade de assimilar as atividades propostas pela professora da escola. A escola é conhecida como o único ambiente no qual a formação do sujeito acontece, sendo muito comum relacionar educação com a escola. Mas, existem muitos outros

espaços nos quais os processos formativos podem acontecer paralelamente à escola, Corrêa (2019). Na Biblioteca os estudantes se comunicavam melhor e contavam sobre suas dificuldades. Uma educadora do campo, conhecedora da comunidade, estará sensível com essas demandas e verá a Biblioteca Comunitária como um espaço não formal de educação que possibilita somar no processo de ensino aprendizagem. Quando o grupo de terceira idade idealizou esse projeto, o objetivo era contribuir na comunidade, permitindo o acesso de todos naquele espaço cultural. A intenção deste projeto de pesquisa é: que os sujeitos se apropriem daquele espaço para adquirirem mais conhecimento. A Educação do Campo deve estar vinculada a um projeto de desenvolvimento peculiar aos sujeitos que a concernem, DCE- Educação do Campo (2010). A Biblioteca Comunitária possui um acervo com mais de três mil livros catalogados, com espaços para leitura, pesquisa e apoio escolar, à disposição da comunidade. Um projeto que amplie as possibilidades de inserção na comunidade pelo apoio pedagógico é de extrema importância no desenvolvimento intelectual dos estudantes, contribuindo para formação integral dos sujeitos.

Atualmente a Biblioteca Comunitária está fechada e o projeto não existe mais naquele local, foi transferido para outra comunidade.

Quando terminei a graduação na LECAMPO: Licenciatura Em Educação do Campo, logo pensei: Como será a minha caminhada daqui para frente? Durante a minha graduação conheci alguns professores que atuavam na ANE, a proposta dela me encantou. Quando falamos em alternativas, logo pensamos como melhorar nossas propostas pedagógicas na educação? Num país onde o negacionismo se instalou de forma cruel, tirando nossos direitos, aumentando a desigualdade, excluindo as possibilidades de desenvolvimento do sujeito. A ANE trouxe esperança, possibilidades de lutar por uma nova educação, uma educação de inclusão, que valoriza a biodiversidade e a especificidade do sujeito, de todos os sujeitos, do campo, das águas, da periferia, de todos os lugares. A ANE pensa coletivamente, e, para vencermos os desafios, precisamos acreditar que juntos podemos fazer uma educação que transforma um pedaço de chão num mundo melhor e mais humano, sem distinção de pessoas, com amorosidade, pensando coletivamente, no bem comum.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 - OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral desse projeto consiste em analisar em que medida uma proposta metodológica que parta de uma Biblioteca Comunitária pode contribuir para o Ensino de Ciências, abordando Educação Ambiental e valorizando a realidade dos estudantes no processo de aprendizagem.

#### **3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reabrir a biblioteca comunitária, ofertando atividades complementares de apoio pedagógico no contra turno escolar.
- Convidar a escola para interagir com o espaço não formal de educação (A Biblioteca Comunitária do Candonga), para que se apropriem daquele espaço que faz parte da comunidade escolar, que possibilita melhorar o desempenho escolar.
- Desenvolver com os educandos atividades para aprimorar, exercitar o domínio de competências básicas tais como: comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos, promovendo atividades educativas que tenham o meio ambiente como tema.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Espaços não formais de Educação articulam processos que envolvem a comunidade com atividades além da escola, podendo complementar a aprendizagem dos estudantes. Esses espaços possuem várias características, permitindo a aprendizagem por meio de diversas atividades. Por exemplo: museus, bibliotecas, todos possibilitam os sujeitos aprenderem, através da observação, participação, leituras e pesquisas. Um espaço cultural inserido dentro da comunidade poderá contribuir de forma significativa na construção do saber, a comunidade escolar será atendida neste espaço cultural que possibilita os estudantes vivenciar situações de aprendizagem por meio do apoio pedagógico. Para Ghon (2014), interessa-nos refletir sobre o processo pedagógico da participação, especialmente em ações coletivas organizadas em movimentos sociais, em processos que denominamos como campo da educação não formal. Quanto mais o indivíduo participa, mais possibilidade de aprendizagem. A dimensão educativa dos espaços não formais deve ser pensada como algo que se relaciona com a educação formal. Todo processo de formação seja ele qual for, formal ou não formal, orienta o estudante, contribuindo para o desenvolvimento de maneira transformadora, ampliando os conhecimentos, é de grande valia para iniciar uma mudança significativa na comunidade.

Buscamos as apropriações reais e potenciais que acontecem de baixo para cima, a partir dos sujeitos individuais que vivenciam diariamente a instituição. Buscamos novas categorias, ou seja, um novo conhecimento que permita interações mais reais com os processos que se dão em seu interior. Estas são inquietações que nos leva a participar da própria construção social da realidade escolar. (ELSIE e EZPELETA Jul/Dez 2007, p. 147)

O educador pesquisador busca soluções para compreender e melhorar a realidade escolar contemplando o sujeito com possibilidades de melhorar sua aprendizagem. Segundo Tripp (2005), você não está buscando como fazer melhor alguma coisa que você já faz, mas como tornar o seu pedaço de mundo um lugar melhor em termos de mais justiça social. Toda pesquisa envolve uma situação que é embasada em leituras, discussões e trocas de conhecimento para resolver uma problemática. A Biblioteca Comunitária contempla essa discussão em um espaço que possibilita apoiar crianças e jovens, desenvolvendo diversas atividades, contextualizando com o mundo ao seu redor. As aulas práticas podem despertar curiosidade e, conseqüentemente, o interesse do estudante, visto que a realidade na

qual elas acontecem facilita o desenvolvimento da aprendizagem, levando em conta o seu contexto histórico e saberes tradicionais da comunidade.

Ensino de Ciências e a Educação Ambiental iniciada na escola e que visa conhecimento do contexto da comunidade, possibilita ao educador abordar aspectos encontrados na biodiversidade, a ocupação do espaço e os problemas ambientais relacionados à hidrografia, à vegetação, ao saneamento básico e a presença ou não de equipamentos sociais. Durante o percurso de uma aula de campo os estudantes poderão observar e contextualizar os elementos encontrados, assimilando o conhecimento e colocando o meio ambiente como parceiro para melhorar a sua aprendizagem, mostrando através da prática pedagógica a importância da educação ambiental, colocando na pauta os saberes tradicionais que o sujeito traz da sua vida familiar e comunitária para a escola.

A pesquisa em uma Biblioteca Comunitária abrange aspectos relevantes para a prática cultural da leitura, conhecimentos socioambientais, diversidade, saberes tradicionais da comunidade, buscando novos conhecimentos e alternativas que contribuam para o ensino aprendizagem, utilizando o espaço na biblioteca como uma ferramenta neste processo.

Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos alunos, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar, comunitário e de trabalho. É importante que os aspectos da realidade constituam apenas o ponto de partida, pois o ponto de chegada depende da inserção de conteúdos devidamente selecionados, que junto a uma seleção de outros materiais, sejam livros, jornais, documentários etc., possam auxiliar os alunos no exercício na reflexão e produção de conhecimentos. (DCE – EDUCAÇÃO DO CAMPO 2010, p. 38)

Os espaços fora da escola permitem autonomia aos estudantes e a troca de conhecimento promovendo no sujeito um sentimento de pertencimento naquele local. Como dizia Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. A Biblioteca Comunitária de Candonga é uma possibilidade de ensinar e principalmente de aprender. Essa ferramenta multidisciplinar pretende despertar no estudante o gosto pela leitura, promovendo olhares curiosos para observar, relatar, contextualizar e criticar, possibilitando uma aprendizagem significativa.

O desafio é, pois, o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Assim a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona

o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. (PEDRO JACOBI 2003, p. 196).

A prática educativa in loco, poderá desenvolver no sujeito o senso de responsabilidade com o meio ambiente. Ao olhar para a sua realidade o estudante poderá compreender os diferentes saberes, e a troca de experiência fará sentido a sua aprendizagem do Ensino de Ciências.

A Biblioteca Comunitária é também um espaço coletivo de educação, e, quando o sujeito se envolve coletivamente na aprendizagem, interagindo nas diversas áreas do conhecimento, o resultado é a construção do seu próprio conhecimento. A educação ambiental baseada na diversidade da comunidade possibilita uma aprendizagem desenvolvida a partir da realidade dos estudantes e a biblioteca será uma ferramenta neste processo trazendo diversos tipos de leitura encontrados naquele espaço. Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida, Jacobi (2003). Segundo o autor a tecnologia permitiu a abertura de outros espaços como o ciberespaço (local onde as pessoas se comunicam por redes).

A Biblioteca Comunitária também possibilita uma comunicação através dos livros, abordando diversas áreas do conhecimento atuando como ferramenta para o estudante, contribuindo como apoio na sua aprendizagem e o educador poderá mediar a prática neste espaço cultural. O espaço não formal de educação atua como uma ferramenta para despertar o interesse pelo novo, cada sujeito tem algo pra aprender, mas principalmente pra ensinar, cada um dentro da sua diversidade e sua cultura, trazendo uma nova aprendizagem, contribuindo para um novo saber, Gohn (2014). Todos os espaços não formais de educação se caracterizam pela possibilidade de integração dos sujeitos de uma comunidade. A democratização de um espaço não formal, (a biblioteca) visa à participação de todos, gerando atitudes de comprometimento com o saber, dando ênfase educativa, ampliando a possibilidade de aprender e ensinar o outro e trabalhando coletivamente em prol de uma comunidade. Nos espaços não formais de educação, nas aprendizagens são levadas em conta as condições socioambientais do educando e sua forma de aprender com a realidade local. Essa troca de conhecimento é caracterizada de acordo com o

momento para facilitar a participação de todos. Para Moraes e Gebara (2015), a educação não formal apresenta um plano de ensino e metodologias flexíveis, que podem ser adaptados às necessidades e interesses dos estudantes. Esse respeito com o sujeito gera aproximação melhorando a sua aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, a Biblioteca Comunitária do Candonga poderá ser uma proposta pedagógica relevante para o Ensino de Ciências, apoiando nas demandas escolares na comunidade. A prática cultural da leitura encontrada neste espaço estimula a imaginação e a criatividade dos educandos, ampliando seus conhecimentos.

Nesta perspectiva a biblioteca estabelece relações com a escola percorrendo o caminho da aprendizagem pela educação ambiental. Jacobi (2003) destaca que o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e de saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza. O Ensino de Ciências aborda vários conceitos, contemplando as diversas questões: sociais, culturais e econômicas, trazendo possibilidades do estudante, através da leitura perceber a presença da Ciência no aspecto geral da vida.

## 5 METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa se dará em carácter qualitativo e descritivo com o objetivo de analisar as possibilidades metodológicas, partindo de uma Biblioteca Comunitária, trazendo a educação ambiental como metodologia no Ensino de Ciências, auxiliando as escolas locais no processo de aprendizagem. Os participantes colaboradores serão os estudantes das escolas do Bairro Rio Sagrado – Morretes/ Pr. Serão desenvolvidas atividades de apoio pedagógico na biblioteca, que envolva a educação ambiental com o propósito de promover o Ensino de Ciências. Neste projeto o papel social da Biblioteca Comunitária dentro de uma Comunidade do Campo, passa a ser o objetivo da pesquisa. As escolhas de obras, as atividades desenvolvidas com as crianças e jovens na Biblioteca são indícios dos temas voltados ao Ensino de Ciências, abordando a Educação Ambiental que fazem parte da formação de um pensar socioambiental. A observação, a participação, coletas de dados e registros, permitirão uma reflexão sobre as potencialidades e as contribuições pedagógicas no espaço da Biblioteca Comunitária. As entrevistas serão realizadas com os professores das Escolas municipais: Canhembora e Carambiú, no Bairro Rio Sagrado. A pauta principal das entrevistas serão as demandas relevantes à escola: processo ensino aprendizagem, Educação Ambiental, destacando a importância de ouvir os educadores falando dos educandos, trazendo diagnósticos e dados necessários para as análises.

Os pais e alunos, farão parte da pesquisa respondendo um questionário que trará dados sobre a sua realidade: dificuldades enfrentadas no trajeto casa-escola, como forma de promover estratégias metodológicas que estabeleçam uma ponte entre o espaço da biblioteca e a escola local. Os dados coletados (entrevista/questionários), serão analisados e sistematizados em gráficos acompanhados de relatórios, descrevendo o resultado. Com esses dados, a pesquisadora inicia uma caminhada para entender como a comunidade está estabelecida, quais suas dificuldades, e de que forma o projeto poderá contribuir na formação destes sujeitos, analisando como eles pensam o seu entorno, um lugar socioambiental importante dentro do bioma Mata Atlântica, haja vista que a Biblioteca está localizada em área de preservação ambiental (APA).

A pesquisa na Biblioteca Comunitária vai auxiliar as escolas, no Ensino de Ciências e na temática da educação socioambiental para que se produza um

sentimento de pertencimento, potencializando a aprendizagem através da educação não formal, formando sujeito para pensar sua realidade, nas questões socioambientais, no entorno, para que os sujeitos tenham interesse em conhecer políticas públicas ambientais, compreendam a necessária defesa da natureza, desenvolvam ações locais e cuidados efetivos do lugar ao qual pertence.

## 6 CRONOGRAMA

ATIVIDADES/2022	MESES:(Atribuições mensais)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Reunião com o presidente e associados	X					
Apresentar o projeto	X					
Definir os primeiros passos da organização		X				
Organizar o acervo		X	X			
Inventariar o mobiliário/equipamento			X	X		
Criar um calendário de programação, procurar parcerias e estagiários para o funcionamento do espaço.					X	
Início do projeto						X

## 6.1 Atividades do cronograma:

29/01/2022

Encontro com a Comunidade, presidente, mentora e mediadora deste projeto, para tratar da organização do espaço. Foi uma manhã produtiva, reunimos, com a mediadora professora Ivone, o presidente da Associação, sua mãe e alguns colaboradores para iniciarmos trabalhos de limpeza e organização do acervo, será uma longa jornada, mas o primeiro passo já foi dado. Neste dia, fizemos limpeza, organizamos os exemplares a ser catalogados, foi um dia produtivo, conversamos sobre as etapas a serem cumpridas e como será feito a revitalização do espaço para colocá-lo em funcionamento.

## 6.2 Figuras:

Figura 01: Acervo



Fonte: arquivo da autora,(2022)

Figura:02 Espaço limpo e organizado



Fonte: Arquivo da autora,(2022)

## **7 RESULTADOS:**

Trabalhar no coletivo dentro de uma associação comunitária, nem sempre é fácil. Dependíamos de alguns ajustes para que os horários pudessem se encaixar e conseguir encontrar com o presidente da associação, para abrir o espaço, e pudessemos trabalhar no local. Ele fazia questão de participar de todos os eventos, mas nunca tinha tempo, isso atrasou um pouco nosso cronograma, e algumas coisas ainda estão por fazer. Após a limpeza do espaço, criamos um documento no qual colhi as assinaturas dos envolvidos no projeto e da comunidade, pedindo ao gestor do município estagiários para contribuir e trabalhar na Biblioteca para que o projeto possa funcionar diariamente, na comunidade. Este documento está nos apêndices abaixo. Criamos um Banner para a divulgação do projeto,(ver no apêndice). Neste momento estamos em busca de novas parcerias para conseguir material pedagógico e mobiliário para acomodar os educandos no espaço. A caminhada continua, esperar com a ANE foi muito importante durante esse trajeto de um ano e meio. Cada passo dado foi com muito amor, humanidade e principalmente com entusiasmo e alegria de poder construir um pedacinho de mundo e do saber, para as crianças e os jovens da comunidade do Rio Sagrado, no município de Morretes – Paraná.

## 8 REFERÊNCIAS

CORRÊA, Mariana, Spala **Espaços Não Formais de Ensino como estratégia para práticas de Educação Ambiental Nas Escolas Públicas de Guaçuí/ES, 2019.** Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_13531\\_Disserta%E7%E3o%20-%20Mariana%20Spala%20Corr%EAa.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_13531_Disserta%E7%E3o%20-%20Mariana%20Spala%20Corr%EAa.pdf)> acesso em: 06/11/2020.

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – **DCE Educação do Campo**, Curitiba, 2010.

ESTEVÃO, M. Letícia.; GEBARA, F. J. Maria **O ensino de Física Ambiental: Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de educação.** Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0614-1.PDF>> acesso em: 10/11/2020.

GOHN, Maria da Glória **Educação Não Formal**, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II<sup>a</sup> Série, Número 1, 2014.

JACOBI, Pedro **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em 24 novembro 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

ROCKWELL, Elsie e EZPELETA, Justa. A escola: relato de um processo inacabado de construção. Currículo sem Fronteiras, v.7, n.2, p. 131-147, Jul/Dez 2007. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss2articles/rockwell-ezpeleta.pdf>> acesso em: 10/11/2020.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702, 2005.

## APÊNDICE 01: BANNER

The banner features a dark background with a grid of book spines. At the top left is the UFPR logo (Universidade Federal do Paraná). At the top right is the ANE logo (Associação Nacional de Escolas Campo). The main title is centered in white text. Below the title are four paragraphs of text in white. At the bottom, there are three photographs: a classroom with students at desks, the exterior of a yellow building with a sign, and the interior of a library with people at a table. At the very bottom, contact information is provided in white text.

**Biblioteca Comunitária como Estratégia Metodológica nas Escolas do Campo no Município de Morretes - Paraná**

O Projeto traz os Espaços Não Formais de Educação como lugar que contribui no processo educacional. Um espaço no contra turno que possibilita o desenvolvimento do educando, melhorando seu desempenho escolar, e contribuindo na construção do conhecimento.

A Biblioteca Comunitária é um espaço que pertence a todos. Um lugar que resgata a leitura, os saberes tradicionais através da pesquisa, elaborando propostas pedagógicas que envolvam a realidade do educando. Um Espaço que agrega na vida escolar da comunidade através do apoio pedagógico no contra turno escolar.

O Espaço desenvolve o potencial do educando através das atividades elaboradas de acordo com as demandas das escolas locais, permeando a educação ambiental, a biodiversidade local, trazendo o Conhecimento Tradicional dos Povos do Campo.

Os educandos poderão interagir na biblioteca, desenvolvendo competências básicas tais como: comunicação oral, escrita, leitura e interpretação, promovendo atividades educativas que tenham o meio ambiente como tema.

**Autora: Regiane Bueno Gonzaga - Mediadora: Ivone Rodrigues Macena Barossi**  
**Endereço do projeto: Estrada das Canavieiras - Rio Sagrado - Morretes - Paraná**  
**E-mail: regianebgufpr@gmail.com**

## APÊNDICE 02: DOCUMENTO ABAIXO-ASSINADO

A Associação da Cozinha Comunitária desenvolve um conjunto de ações de maneira que seus associados possam utilizar o espaço da cozinha comunitária para produzir e transformar o plantio em produtos para comercializar na comunidade. Esse espaço promove o desenvolvimentos do sujeito de maneira que eles possam produzir dentro da sua comunidade, através da associação. que oferece uma cozinha com estrutura dentro das conformidades com a vigilância sanitária, produzindo produtos de qualidade, ampliando as possibilidades da agricultura familiar.

Em 2022 foi eleito o novo presidente, uma das suas propostas foi reunir a comunidade para mostrar a importância da associação, e convidar a todos para

fazerem parte do processo. A nova comissão vem se reunindo, elaborando pautas para desenvolver a potencialidade do espaço, um deles é a reabertura da biblioteca que fica na parte superior da cozinha comunitária. Esse projeto quer ampliar essas possibilidades e conta com o apoio do município para colocar essa metodologia em ação, de modo que o sujeito se aproprie daquele local. A pesquisadora acredita na potencialidade do espaço, mas precisamos firmar parcerias que fortaleçam esse vínculo. Contamos com o apoio do Excelentíssimo Prefeito, de verificar a possibilidade de conceder estagiários para desenvolver atividades na biblioteca Comunitária do Candonga.

Na certeza de termos nosso pleito atendido, encaminhamos este documento assinado por todos os associados, comunidade e pessoas envolvidas no projeto.

Data	Nome:	RG:
24/03	Keimara Curisad	9312 734-0
24/03	Rosemir D. Khalil Fadel	1964 051-5
24/03	[assinatura]	931.774-0
24/03	Lilian Afariúto	7.356.352-6
24/03	Patricia Marinho Alves	10950.713-0
02/04	FABIO JOSÉ Alves	
30.04	Rolandinho Soares Mamede	1.972.5729.7
30.04	esposa de P. M. Lillo	1.942.733
12.05	Elma Lanesti	3.102.125.1
12-05	KIELSE DA N. BATISTA	12650675-9
12/05	Giordana D. de Medeiros	3923041-4
12/05	Mariele D. de Almeida	95645666
12/05	Geromano Nunes Cordeiro Junior	102.038.359.30
16/05	Silvano L. Gomes	87723911

21/06/2022	Enck Jean Uromusti	8.589.849-3
21/06/2022	Luiz G. Kominiski	4923376-2
21/06/2022	Edson Juan Kominiski	10542510-4
22/06/2022	Pauca Alvise Caligari	14.054.059-5
22/06/2022	Rhoyone Burke de Romer	152.57946-2
22/06/2022	Migiane K. Busato	8.582.306-0
22/06/2022	João Edigio dos Santos	123.152.939-36
22/06/2022	João Luciano Pinheiro dos Santos	126.402.029-52

15/06	Genivaldo de Souza Duarte	511.266-0
15/06	Diliana M. Rorviro	80157240
16/06/22	Lucimara C. Barbieri	6.794.119-5
16/06/22	ELIBERTO LUIS DE OLIVEIRA	3935239-2
16/06/22	OSMAR DE ROCCO	4.113.563-8
16/06/22	Gianamma C. de Rocco	13.404.898-1
16/06/22	GIANLUCCA ROCCO	12.933.953-5
16/06/22	Estevão Inel Candido dos Reis	4.211.542-5
17/06/22	Vita M. de Souza	5.207.064-3

Data	Nome	RG:
17/06/22	Helena Louisa Leiviana Dueno	147.673.323-80
17/06/22	VELOIR JOSÉ BUENO	26.905.741-9
17/06/22	Maria Cleusa Feno Dueno	35.764.191-2
17/06/22	Regiane Bueno Genzoga	4729573-4
17/06/22	COSSON N. GONZAGA	5.111.202-8
17/06/22	Francine Rodrigues M. Boratti	5190.577-1
18/06/2022	Valdo J. Schallet OFPR	1231246-6
19/06/2022	Natacha Sampaio da Silva	099.107.259-6
14.06.2022	Sobrinha TRIBUNA 1666	031.109.897-13

Olimda dos Santos Oliveira 720.987.989-49

	Renilson de Oliveira Reis	725.329.869-59
--	---------------------------	----------------